

---

Senhor Presidente da Associação de Combatentes de Marco de Canaveses

Colegas dos Corpos Directivos,

Minhas amigas,

Meus amigos,

Companheiros,

Não é por acaso que nos deslocamos de tão longe a esta maravilhosa cidade do Rio Lis, fazemo-lo para prestar homenagem e recordar o sofrimento das mulheres que no Continente, lutavam para auxiliar a que o bem-estar dos nossos ex-Militares fosse amenizado, quer estivessem na retaguarda ou na linha da frente, onde davam o seu melhor em nome da Pátria que os viu nascer, crescer e partir sem regresso anunciado.

A nossa presença aqui, mais não é; que um acto de agradecimento e solidariedade, para com as mães, esposas, namoradas e madrinhas de guerra que o Movimento Nacional Feminino em boa hora nos fez chegar.

Todos nós sentimos uma forte admiração por essas mulheres amigas que nos escreviam, cartas maravilhosas, que nos faziam pensar, amar, sonhar e alguns até idealizavam já o casamento, após um regresso que ainda estava longe.

Foram as mulheres tantas vezes as nossa companheiras de noites passadas na mata, na penumbra da escuridão onde o cheiro africano se tornava mais intenso e o medo da morte nos espreitava. Nesses momentos, eram as mulheres que mais nos vinham ao pensamento, a forma amorosa e delicada com que nos escreviam era um bem que não tem preço, davam-nos força na caminhada ou no posto de segurança e nos alimentava a moral.

A Câmara Municipal de Leiria, esta de parabéns porque não esquecendo os ex-Combatentes da guerra Colonial, prestou um valioso serviço à Nação. Homenageando as guerreiras que mesmo longe foram um baluarte nacional.

Minhas Senhoras.

No Portugal de hoje, já começam a rarear os ex-combatentes e cada dia que passa corre célere a notícia deste ou daquele colega que partiu, deixando-nos mais pobres porque cada um de nós ao partir transporta recordações de vida, hábitos, costumes e lembranças de um povo com uma cultura diferente, que diziam ser nossos irmãos Filhos de uma Nação unida e indivisível.

Aqui e ali se houve falar das Guerras Coloniais, mas são afloramentos superficiais que a nada nos levam e tememos que esta manta psicológica que nos cobriu, tenha afectado e dividido grande parte da população nacional.

---

---

Lamentamos profundamente que os mandantes deste país, que tanto escrevem e discursam, nada tenham feito sobre este mais de um milhão de ex-combatentes que lutou contra enormes dificuldades, mas com a valentia de um soldado Português, deixando o seu melhor nas terras Africanas a mando de uma politica cega e teimosa;

Nesta singela homenagem nada mais nos move se não o agradecimento e reconhecimento daquelas que mesmo distantes, quiseram estar a nosso lado na frente de batalha.

Sinto uma grande honra em estar aqui, não me sinto envergonhado nem humilhado, antes pelo contrário, sei que a minha contribuição foi útil, eficaz e generosa, porque cumpri.

No abraço que vou dar a minha esposa, também ela mulher da retaguarda, quero englobar todas as mulheres de Portugal que estiveram sempre atentas e disponíveis para nos ajudarem.

O Bem-haja deste humilde ex - 1º. Cabo da Companhia de Artilharia 179, destacado para a Guerra do Ultramar.

N.B.

Estas eram as palavras que gostaria de ter dito em Leiria, onde deslocamos uma embaixada superior a duas centenas de pessoas.

O que vimos?...

Bocados de betão, vedados por uma rede já deteriorada pelo tempo, com lixo de toda a espécie à sua volta. Acabei por as dizer junto ao Monumento da minha terra que honra os ex-Combatentes, perante a multidão quer connosco viajou até Leiria.

---